

Bernoulli Resolve

6V | Volume 1 | História

SUMÁRIO

Frente

A

| | | |
|------------|---|----|
| Módulo 01: | Grécia | 3 |
| Módulo 02: | Roma | 4 |
| Módulo 03: | Formação, Apogeu e Crise do Sistema Feudal | 6 |
| Módulo 04: | Organização dos Estados Nacionais | 8 |
| Módulo 05: | Absolutismo | 10 |

Frente

B

| | | |
|------------|-------------------|----|
| Módulo 01: | Expansão Marítima | 12 |
| Módulo 02: | América Espanhola | 15 |
| Módulo 03: | América Inglesa | 18 |
| Módulo 04: | Povos Africanos | 20 |

COMENTÁRIO E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

MÓDULO – A 01

Grécia

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra E

Comentário: A questão aborda a noção de cidadania para os gregos. Viver na pólis implicava se envolver nas decisões relativas à vida em comum, ou seja, à política. A alternativa correta é a única que menciona esse aspecto, enquanto as incorretas mencionam equivocadamente a obrigatoriedade de se exercer uma magistratura, o ideal de unificação política entre as cidades, a ruptura com princípios religiosos ou a predominância do poderio de famílias comerciantes.

Questão 02 – Letra C

Comentário: Com base na etimologia da palavra “idiota”, a questão aborda a concepção de política dos gregos na Antiguidade. A alternativa correta, C, é a que descreve o valor dado pelos habitantes das cidades-estado para a participação ativa dos cidadãos na resolução dos problemas da pólis. As alternativas incorretas propõem uma interpretação literal do texto, fugindo à questão central que é a importância da atividade política.

Questão 03 – Letra C

Comentário: Partindo de um texto clássico sobre o tema, a questão aborda um dos principais pontos da democracia ateniense. A alternativa correta menciona a isonomia, princípio fundamental para a democracia antiga. Por ele, ficava determinada a igualdade dos cidadãos perante a lei. As alternativas incorretas ignoram as limitações desse modelo democrático ao mencionarem a participação de mulheres, estrangeiros, ou de toda a população da cidade.

Questão 04 – Letra C

Comentário: A questão aborda o conceito de cidade-estado. A alternativa correta menciona as particularidades existentes entre elas, bem como sua autonomia política. Para isso, usa o exemplo das mais importantes pólis, Atenas e Esparta. As alternativas incorretas mencionam equívocos relacionados a uma suposta unidade ou domínio de uma cidade sobre as demais. Além disso, mencionam incorretamente uma comunhão de valores, como o da democracia.

Questão 05 – Letra E

Comentário: O termo “democracia”, em grego, significa “poder do povo”, o que demonstra uma maior participação da população nas decisões políticas, retirando a concentração do poder das mãos dos eupátridas. Entretanto, por mais que a cidadania tenha se ampliado e fosse direta, não podemos afirmar que todos os indivíduos tenham adquirido poderes políticos.

Naquele período, apenas homens, livres e nascidos de pai e mãe atenienses eram considerados cidadãos. Portanto, mulheres, escravos e estrangeiros estavam excluídos do governo. Desse modo, é possível sustentar que o seu funcionamento era excludente.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: Distintamente das democracias modernas caracterizadas por seu caráter representativo, a democracia ateniense, em especial, era marcada por sua dimensão direta. A questão visa estimular, portanto, a apreensão de traços que definam a democracia direta vivenciada em Atenas. Nesse sentido, a alternativa D enfatiza a rotatividade nos cargos, bem como a capacidade de interferência dos cidadãos nos desdobramentos políticos e jurídicos da pólis, uma vez que não havia uma cisão entre representados e representantes, ou ainda uma elite política institucionalmente estabelecida.

Questão 02 – Letra C

Comentário: Os aspectos comuns às diversas cidades-estado gregas constituem o objeto da questão. Consequentemente, alternativas que respondam unicamente à situação específica de uma cidade, isto é, tomem uma característica singular de uma cidade como um dado comum a todas, necessariamente estão equivocadas. A alternativa C não comete essa falha, na medida em que aponta traços gerais e comuns à ampla pluralidade de cidades gregas, no caso, a ocupação de territórios já anteriormente habitados ou dominados e sua autonomia na organização jurídica e econômica.

Questão 03 – Letra A

Comentário: A questão aborda a relação entre a escravidão e a cidadania na Antiguidade. Com base na leitura dos trechos da obra de Aristóteles, fica clara a associação entre a posse de escravos e a participação na vida pública. O homem que possuísse escravos e fosse, portanto, livre, poderia dedicar seu tempo à discussão e à resolução dos problemas relativos à pólis. Tal relação aparece precisamente descrita na alternativa correta. As demais alternativas, além de apresentarem equívocos a respeito da comparação entre a escravidão moderna e antiga, não abordam o tema principal dos textos, a relação entre a posse de escravos e a cidadania.

Questão 04 – Letra C

Comentário: Com base em um texto clássico sobre o tema, a questão aborda um dos principais pontos da democracia ateniense. Nesse caso, além de mencionar a participação dos cidadãos na vida da cidade, a alternativa correta, letra C, fala da participação direta no processo político. Reforça-se uma das características que diferencia a democracia ateniense da moderna. As alternativas incorretas mencionam equívocos como a relação entre democracia e fim da escravidão, a existência de uma ampla ou completa participação popular ou o fato de Atenas ter sido a única pólis onde a democracia foi implantada.

Questão 05 – Letra E

Comentário: Com base no célebre discurso de Péricles, a questão problematiza o sentido de sua convocação à guerra, na medida em que o centro argumentativo de seu discurso assenta-se na valorização da ascensão histórica de Atenas com sua liderança na Liga de Delos, ou melhor, no poderio alcançado por esta cidade no interior da fragmentada vida política grega, a alternativa E se apresenta como correta. Ao assinalar o poderio político-econômico ateniense a partir de seu “império” e de sua glória, a alternativa expressa o solicitado no enunciado.

Questão 06 – Letra D

Comentário: Tendo como objeto de análise as modificações no cenário político grego após a Guerra do Peloponeso, a questão estimula a reflexão sobre as repercussões promovidas pelo cenário beligerante. Nesse sentido, a alternativa D aponta como a longa duração do conflito que opôs as principais cidades gregas resultou em uma fragilização generalizada de sua capacidade de resistência militar. Ao fim do confronto, as cidades-estado se encontravam social e politicamente instabilizadas, economicamente limitadas e com seu poderio militar subtraído, o que ofereceu condições favoráveis para a invasão macedônica.

Questão 07 – Letra B

Comentário: A questão faz uma reflexão sobre a produção do conhecimento histórico, especificamente em relação às fontes históricas. Sabe-se que parte do conhecimento produzido a respeito do Período Homérico é baseado na *Ilíada* e na *Odisseia*. Apesar de seu caráter ficcional, uma obra de literatura pode dizer muito sobre traços marcantes das sociedades que retratam ou em que foram produzidas.

Questão 08 – Letra A

Comentário: A questão aborda de forma direta aspectos importantes do Período Helenístico. A alternativa correta menciona uma das principais repercussões da expansão promovida por Alexandre, a formação da cultura helenística. Tal fato se deveu à fusão de elementos da cultura grega com aqueles das culturas orientais das regiões ocupadas. As alternativas incorretas apresentam equívocos como a vitória de persas e romanos sobre Alexandre ou a menção de que o período seria de decadência cultural.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 5

Habilidade: 24

Comentário: Na pólis grega, a existência da ágora é marcante para a democracia. É na praça pública que ocorre o exercício de cidadania nos séculos VI e V a.C. no mundo grego. Na ágora, os cidadãos gregos encontram oportunidade de discutir os temas políticos da cidade-estado e podem, coletivamente, deliberar sobre o cotidiano da comunidade. Sem um espaço público para a realização da discussão, seria impossível o fazer democrático, nos moldes da democracia participativa e direta dos gregos.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 5

Habilidade: 24

Comentário: Os dois textos apontam que a cidadania está relacionada ao interesse público e ao debate, demonstrando que a efetivação da cidadania está relacionada com a participação de cada cidadão nas questões políticas da cidade. Assim, em ambos os textos, a participação política nos debates e nas atividades públicas é primordial para o exercício da cidadania.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 5

Habilidade: 24

Comentário: Isonomia: igualdade de todos perante a lei. Uma das características da cidadania grega era a isonomia (*iso* = igualdade / *nomos* = lei), a ideia de que todos os cidadãos eram iguais perante a lei. A partir das reformas feitas por Clístenes no século VI a.C., as leis passaram a ser escritas, saindo do campo da oralidade, tornando-se fixas e permanentes. Isso é importante para que o governo garanta aos cidadãos os mesmos direitos, ao mesmo tempo que sua aplicação se dá sem distinção.

Questão 04 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 1

Habilidade: 2

Comentário: Ao conquistar a região da Grécia, Alexandre, o Grande, intensificou a expansão da cultura helênica por todo seu império. Durante essa expansão, Alexandre fundou várias cidades que levavam o seu nome, sendo a mais conhecida Alexandria do Egito. A biblioteca desta cidade, por favorecer pesquisas com base nos conhecimentos gregos (bem como de outros povos), favoreceu a preservação e a perpetuação da memória e cultura gregas.

MÓDULO – A 02

Roma

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra B

Comentário: O tema dessa questão é a escravidão na Antiguidade. A alternativa correta, letra B, relaciona a expansão do escravismo à conquista de outros povos, já que, em boa parte, os escravos eram estrangeiros e prisioneiros de guerra. As demais alternativas mencionam, de maneira equivocada, o caráter étnico da escravidão antiga, a passividade dos escravos e a ausência da escravidão na democracia antiga. Também está incorreta a alternativa E, que restringe a escravidão às cidades e às atividades domésticas, uma vez que a escravidão atingia o campo e estava presente em atividades como o comércio e outros setores.

Questão 02 – Letra E

Comentário: A questão aborda, de forma direta, o conceito de cesarismo. O conceito, derivado de Júlio César, é utilizado para definir governantes de tendência autoritária e que geralmente se utilizam do poderio militar para se perpetuarem no comando. A alternativa correta apresenta a caracterização do cesarismo como um governo autocrático, no qual a autoridade reside em uma figura normalmente considerada heroica.

Questão 03 – Letra D

Comentário: O termo “bárbaro” foi utilizado na Antiguidade para designar o indivíduo pertencente aos povos que não compartilhavam dos elementos culturais clássicos. Assim, a visão negativa das características culturais do “outro” na Antiguidade acabou difundida, e o termo “bárbaro” avançou para outros povos e épocas no trato daquele que é considerado estrangeiro e detentor de um traço cultural distinto.

Questão 04 – Letra E

Comentário: Ao retratar em sua obra as aventuras de Asterix e Obelix, Uderzo e Goscinny representaram a resistência gaulesa à expansão romana. Os gauleses foram um dos povos, ditos bárbaros, que tiveram que se submeter ao expansionismo de Roma.

Questão 05 – Letra C

Comentário: A questão aborda os fatores que levaram à crise do Império Romano. A alternativa correta menciona a principal causa para o processo, a estagnação das conquistas e a conseqüente crise do escravismo. As alternativas incorretas apresentam equivocadamente a manutenção da expansão territorial e a estabilidade política como características do período. Há ainda uma menção à criação da guarda Pretoriana, fato ocorrido no final da República e não do Império.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: Com base na posição de Júlio César, a questão demanda a identificação correta do contexto romano indicado em sua fala. Por conseguinte, deve-se apreender esse cenário como o momento de colapso das instituições republicanas, em crise a partir das alterações políticas e sociais experimentadas no período. A alternativa B indica esse período de transição no qual o intenso processo expansionista romano se consolidava e acarretava modificações nos arranjos sociais então vigentes, por exemplo, na luta da plebe por maior poderio político em meio ao avanço da concentração fundiária no campo.

Questão 02 – Letra E

Comentário: A questão trata da expansão territorial empreendida no período imperial romano. O aumento dos gastos militares e administrativos de Roma, que havia conquistado toda a península itálica, o norte da África e algumas áreas no Oriente, inviabilizou a manutenção do regime republicano em Roma.

Para efetivar o controle romano sobre as vastas regiões conquistadas, Augusto ascendeu como imperador de Roma e deu continuidade ao empreendimento expansionista. Nesse sentido, o mapa da questão demonstra a importância do Mar Mediterrâneo para a expansão do Império Romano, uma vez que todas as regiões conquistadas e ambicionadas pelo imperador conectavam-se por esse mar – que foi chamado pelos romanos de *Mare Nostrum*, “nosso mar”, em latim. O Mediterrâneo era importante para a circulação de pessoas e mercadorias entre as áreas de dominação romana, facilitando o controle militar e a administração dos territórios.

Questão 03 – Letra C

Comentário: Com base na indicação de formas pelas quais ocorria a aquisição de escravos na sociedade romana, a questão problematiza os caracteres mais relevantes da estrutura escravocrata implantada. Assim, a alternativa C assinala um dos aspectos decisivos no processo de massificação da mão de obra escrava, no caso, a supressão legal da possibilidade de escravização por dívidas, o que anteriormente impactava os setores mais fragilizados econômica e socialmente da plebe. Conseqüentemente, as campanhas militares propiciaram uma grande fonte de mão de obra escrava, uma vez que se consolidou a política de escravização da população de parte relevante dos territórios postos sob a égide romana.

Questão 04 – Letra D

Comentário: Como é identificável à primeira vista, a característica da sociedade romana ressaltada na imagem é o uso em larga escala da escravidão. A alternativa D apreende de forma mais abrangente e consistente esse aspecto da configuração social romana, entrelaçando-o com outros fenômenos significativos dessa sociedade. A apresentação do caráter mercadológico que a escravidão paulatinamente assume, assim como suas conexões com a forte política expansionista adotada pela República, resultam na disseminação em ampla escala da escravidão, a qual passa a constituir a mão de obra decisiva no sistema produtivo romano.

Questão 05 – Letra C

Comentário: Aborda-se, nessa questão, a política do Pão e Circo, que, assim como afirma a alternativa correta, letra C, consistia em distribuir trigo e promover espetáculos para o grupo de ociosos que viviam no império. Dessa forma, o Estado se encarregava de sustentar esse grupo, evitando, com isso, maiores tensões.

Questão 06 – Letra D

Comentário: A questão discute os principais traços do período imperial de Roma. A alternativa D aborda algumas das características mais relevantes na organização estatal romana, no caso, a estabilização do processo de expansão territorial e militar, visualizável na noção de Pax Romana; a intensificação de políticas de recreação, sob supervisão estatal, como forma de apaziguamento das tensões sociais, a referida política do “pão e circo”; e a transferência cada vez maior de poder das instituições republicanas para a figura do Imperador, o qual se punha como autoridade político-institucional máxima.

Questão 07 – Letra C

Comentário: Avaliando as repercussões promovidas pelo término da agressiva política externa romana, caracterizada por fortes campanhas militares, a questão demanda a identificação dos impactos mais expressivos no ordenamento da sociedade romana. A alternativa C exhibe esses resultados corretamente ao apontar a carência de mão de obra com o enfraquecimento da política expansionista, a qual se corporificou na crise do sistema escravista, assim como ao retratar os desarranjos sociais daí advindo, em especial na perda de força militar sentida no exército, o qual passou a ter dificuldades para manter seu elevado contingente.

Questão 08 – Letra A

Comentário: O trecho apresentado ressalta o cenário de crise e desintegração do Império Romano, o qual se encontrava às voltas com fortes ondas imigratórias nas franjas de seu território. No interior do trecho indicado, também é possível notar a perspectiva cristã em meio a esse processo de ataque às fronteiras do Império Romano, os quais se davam por povos não cristãos, considerados pagãos pelos cristãos. Assim, a alternativa A exprime simultaneamente o latente declínio romano, bem como a força da disseminação do cristianismo na concepção romana sobre seu Estado e seus valores.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: Os textos retratam dois momentos do Império Romano, cuja diferença está marcada na adoção do cristianismo como religião oficial do Império. Antes da conversão do imperador Constantino, os cristãos foram alvo de perseguições em toda a extensão do Império, como se apresenta no primeiro texto. As restrições ao cristianismo relacionam-se à ameaça que essa religião apresentava à cultura e à hierarquia política romanas. Contudo, o cristianismo continuou ganhando muitos adeptos no Império, e, após a concessão de liberdade de culto aos cristãos por meio do Édito de Milão, a religião passou a ser imposta pelo Estado romano. Assim, começou a ser efetuada a perseguição daqueles de fé não cristã (chamados hereges ou pagãos).

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 3

Habilidade: 12

Comentário: Os dois textos-base abordam aprimoramentos jurídicos observados, respectivamente, em Atenas e Roma antigas. O primeiro trata da abolição da escravidão por dívidas em Atenas, reforma do legislador Sólon; o segundo remete à Lei das Doze Tábuas, considerada a base do direito romano, pois representava a oficialização de uma legislação antes baseada no direito consuetudinário. Em ambos os casos, a formalização das leis foi responsável por diminuir as desigualdades de tratamento entre os agentes sociais, situação descrita corretamente pela alternativa E.

Não se pode afirmar, no entanto, que a materialização das leis desarticulou as aristocracias, que ainda se revestiam com privilégios sociais garantidos por lei.

Questão 03 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 22

Comentário: A elaboração de leis escritas na Antiguidade tinha como objetivo garantir, aos grupos sociais livres, regras que pudessem evitar ações abusivas dos grupos aristocráticos. Elaborar leis, além de evitar abusos, garantiria a existência de regras responsáveis pela maior participação dos grupos excluídos nas decisões políticas, possibilitando a ampliação da cidadania.

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: O tema dessa questão é a escravidão no mundo antigo. As alternativas incorretas mencionam o antigo caráter étnico da escravidão ou o restringem a atividades chamadas de desqualificadas. Sabe-se que a escravidão em Roma não esteve vinculada a uma questão étnica como aquela a que foi submetido o africano na Idade Moderna. O escravo, na sociedade romana, poderia executar as mais diversas tarefas, não ficando relegado apenas ao trabalho manual. Foi comum a existência de escravos professores, médicos e artistas. Dessa forma, a B é a alternativa correta.

Questão 05 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 3

Habilidade: 12

Comentário: A questão pretende, com base nos depoimentos, apresentar as diferenças da relação entre o cidadão e o Estado na República Romana e no Império. Assim como afirma a alternativa correta, letra E, o primeiro trecho apresenta a visão de que a lei impõe limites ao cidadão e que isso garantiria a liberdade desses indivíduos. Já o segundo trecho apresenta a visão de que o imperador estaria acima das leis e estas estariam vinculadas aos interesses dele.

MÓDULO – A 03

Formação, Apogeu e Crise do Sistema Feudal

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra D

Comentário: A questão aborda, de forma direta, o tema da servidão. Com base na leitura do texto, pode-se inferir que se trata de uma descrição da servidão medieval. Os termos *corveia* e *estatuto jurídico dos camponeses* confirmam tal interpretação.

Questão 02 – Letra D

Comentário: A questão aborda o conceito de servidão. As alternativas incorretas apresentam afirmações equivocadas, como o fato de o servo poder ser vendido ou a liberdade e a mobilidade social na sociedade medieval. A alternativa correta aborda o trabalho servil como a prestação de serviços a um proprietário, bem como o pagamento de taxas pelos servos.

Questão 03 – Letra A

Comentário: No sistema feudal, a terra era o principal fator determinante das relações socioeconômicas da Idade Média, sendo ela fonte de sobrevivência, riqueza e poder. Assim, a concentração fundiária criava laços próprios de dependência entre aqueles que possuíam terras (clero e nobreza) e os que não as detinham (camponeses). As relações de trabalho eram de servidão, em que o camponês vivia e trabalhava nas terras do nobre em troca de proteção, enquanto este dependia da produção servil para a subsistência. Desse modo, justifica-se a alternativa A.

Questão 04 – Letra A

Comentário: A partir do uso de especiarias no período medieval, a questão debate as implicações contidas no intercâmbio dos referidos produtos. A alternativa A contempla uma das dimensões presentes no consumo de especiarias, a saber, seu significado no interior de redes comerciais intercontinentais, as quais contrariam certo senso comum sobre o período medieval, o qual é, por vezes, visto como bloco homogêneo no qual inexisteriam relações comerciais.

Questão 05 – Letra E

Comentário: São abordados, nessa questão, as transformações econômicas e o aumento da produtividade verificados na Europa a partir do século XI. A alternativa correta, letra E, menciona os principais fatores que geraram esse aumento. O desenvolvimento técnico pode ser observado pela utilização do sistema trienal (o que possibilitava que uma faixa de terra descansasse enquanto as outras duas faixas de terra eram cultivadas, permitindo resgatar a produtividade agrícola), da charrua (instrumento puxado por cavalos, animais de maior robustez, capaz de perfurar em maior profundidade o subsolo, preparando adequadamente o solo para ser cultivado), da força motriz animal, do adubo mineral e dos moinhos de água e de vento.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: Tendo como ponto de partida a caracterização da estrutura administrativa levada a cabo por Carlos Magno, durante seu reinado, a questão coloca em pauta como essa ordenação política no Reino Franco estimulou as condições propícias para a emergência do feudalismo. A alternativa B apreende alguns dos componentes desse cenário: a concessão de significativo poder para as elites nobiliárquicas locais, as quais se apropriaram do poder real à medida que este se fragilizou; a constituição e o fortalecimento de relações pessoais marcadas por laços de dependência, o que aguçou as relações de vassalagem.

Questão 02 – Letra C

Comentário: A questão aborda a economia medieval. A partir do século XI, as inovações técnicas permitiram uma série de transformações na produção rural, sendo a rotação de cultura uma delas. A principal consequência disso foi o aumento da produção e a geração de excedentes comercializáveis.

Questão 03 – Letra C

Comentário: No trecho apresentado, é possível observar os limites do controle espiritual da Igreja Católica no período medieval, ou melhor, a persistência de práticas espirituais que remontam ao período anterior à cristianização. Nesse sentido, a alternativa C indica como resquícios do paganismo ainda se faziam presentes no seio da sociedade, sendo objetos de censura da Igreja, a qual buscava consolidar sua hegemonia e monopólio como poder espiritual.

Questão 04 – Letra A

Comentário: A questão menciona as festas medievais. Apesar de muitas manifestações populares serem permitidas pela Igreja durante a Idade Média, a Igreja Católica também condenava práticas pagãs como forma de evitar os desvios no interior da cristandade.

Questão 05 – Letra C

Comentário: A questão aborda o tema do mundo rural durante a Idade Média. Com base na observação da imagem, pode-se perceber vários aspectos desse contexto. A alternativa correta, C, menciona o fato de as propriedades rurais pertencerem à nobreza feudal, tendo como consequência o trabalho do camponês nos domínios do senhor. Ainda faz menção às práticas agrícolas desenvolvidas na Idade Média como a rotação de culturas. As alternativas incorretas apresentam equívocos como a técnica de plantio direto ou o fato de os camponeses estarem abandonando o domínio dos senhores.

Questão 06 – Letra E

Comentário: A questão trata da forma de organização do feudo. As terras nos feudos eram divididas em mansos – o senhorial, o servil e o comunal. No manso senhorial, encontrava-se o castelo, que era a residência fortificada e a fortaleza residencial dos nobres. Nessas terras, o trabalho era executado pelos servos e toda a produção destinada aos senhores. Os mansos servis eram terrenos arrendados aos servos, que as exploravam em troca de proteção e outras obrigações ao senhor. O manso comunal era formado por pastos e bosques de uso comum, tanto de senhores quanto dos servos.

Questão 07 – Letra C

Comentário: A articulação entre relações vassálicas e servis, tendo-se em vista suas notórias distinções, atua como fundamento da problemática levantada pela questão. A alternativa C ressalta como a partir da dominação imposta através de relações servis, as quais eram atravessadas por uma desproporcionalidade de larga escala nos direitos e deveres de nobres e servos, constituíram-se condições políticas, sociais etc. que permitam a hegemonia da nobreza. Paralelamente, a alternativa salienta como a partir dessa relação hierárquica se formavam relações de vassalagem no interior do próprio grupo dominante, as quais estipulavam direitos e deveres nas interações nobiliárquicas.

Questão 08 – Letra C

Comentário: O texto da questão faz referência ao período de renascimento urbano e comercial, na Baixa Idade Média, por mencionar o ambiente urbano e a presença de manufaturas. Esse contexto propiciou algumas transformações na organização dos ofícios urbanos, sendo a construção de uma torre com um sino na cidade, naquele momento, importante para a organização do trabalho na tecelagem e para a organização de outros grupos urbanos. Assim, o controle do tempo, até então realizado por meio das manifestações da natureza (dia / noite, estações do ano) e destinado apenas a fins agrícolas e religiosos, ganha uma nova dimensão, agora relacionada aos ofícios, ao ambiente urbano e aos interesses mercantis.

Questão 09 – Letra B

Comentário: Tendo em vista o primeiro milênio de existência do cristianismo, ascende como objeto da questão seus episódios mais marcantes e destacados. A alternativa B sublinha de forma precisa como o colapso do Império Romano forneceu um terreno fértil para a propagação do ideário cristão. À medida que ocorria a erosão das bases do poderio romano, o cristianismo, anteriormente perseguido, punha-se como alternativa espiritual e ideológica ao politeísmo.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: Entre os séculos XII e XIII, na chamada Baixa Idade Média, a intensificação do processo de revitalização das cidades levou ao crescimento de uma camada ligada ao comércio e que praticava a usura, ou seja, realizava cobranças sobre o uso do capital (juros). Tal prática era considerada pecaminosa pela Igreja Católica, e o temor do papa Inocêncio IV com relação a essa prática dizia respeito, sobretudo, à alteração que ela poderia propiciar na estrutura social estamental do Período Medieval, levando, por exemplo, ao êxodo rural e ao conseqüente afastamento dos camponeses de suas funções nas terras senhoriais.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: A questão aborda as transformações ocorridas na Idade Média, com destaque para o renascimento urbano. Nesse contexto, marcado pelo aumento da produção artesanal e do comércio, intensificou-se a divisão do trabalho. Ganha destaque, então, nas cidades europeias da Baixa Idade Média, a figura do intelectual e erudito, responsável por ensinar e escrever.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 5

Habilidade: 23

Comentário: O texto enfatiza as características da sociedade feudal, marcada por uma estrutura tipicamente estamental, com a apresentação das funções de cada estrato social. Um dos principais objetivos de tal ideologia, baseada no pensamento do clero medieval, era justificar as desigualdades sociais, muitas vezes contestadas pelas revoltas camponesas.

Questão 04 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 27

Comentário: A imagem apresentada pela questão faz alusão ao trabalho dos camponeses no século XV e às condições climáticas europeias, destacando as atividades mais adequadas, bem como as dificuldades relativas às estações do ano.

Questão 05 – Letra C

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: A filosofia medieval ocidental está intrinsecamente ligada ao poder da Igreja Católica no mundo ocidental. Em termos educacionais, o índice de analfabetismo abarcava grande parte da população europeia, o que tornava a comunicação oral e iconográfica essencial para a transmissão do conhecimento religioso. O poema de Villon evoca uma mulher sem instrução formal, mas que compreende a mensagem cristã pelo uso de imagens do paraíso e do inferno. Assim, a iconografia religiosa assume papel educacional na sociedade medieval, ensinando aos fiéis a religião cristã por meios mais sensoriais (olhar) do que racionais.

MÓDULO – A 04

Organização dos Estados Nacionais

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra B

Comentário: A questão aborda o conflito da Guerra dos Cem Anos. Com base na leitura do trecho, pode-se identificar aspectos relativos à eclosão do conflito. Além das disputas territoriais entre nobres franceses e ingleses, a disputa pelo controle da região de Flandres colaborou para a deflagração da guerra. O trecho menciona também as conseqüências da guerra, como o agravamento da condição dos camponeses e a formação de um sentimento nacional na França e na Inglaterra.

Questão 02 – Letra B

Comentário: O processo de emergência de garantias constitucionais no território inglês, no contexto da Baixa Idade Média, é o objeto da questão. A alternativa B indica a Magna Carta como documento emblemático no desenvolvimento de mecanismos legais de proteção de direitos individuais. Assim, a alternativa apresenta a Carta Magna como marco no ordenamento jurídico das relações entre direitos individuais e poder político.

Questão 03 – Letra D

Comentário: A questão trata da formação dos Estados Modernos na Espanha e em Portugal. As alternativas incorretas mencionam equivocadamente as Grandes Navegações, a Peste Negra, a industrialização e a Guerra dos Cem Anos como fatores que teriam levado à unificação. Portugal foi o primeiro Estado centralizado da Europa e, assim como afirma a alternativa correta, letra D, o processo de formação esteve intimamente relacionado ao processo de Reconquista. A expansão islâmica atingiu a Península Ibérica no século VIII. Os mouros, como eram conhecidos os povos islâmicos, permaneceram na região até o século XV e só não atingiram o norte da Península Ibérica, no reino das Astúrias, a partir de onde se organizou a resistência cristã. Em 1492, os mouros foram expulsos de Granada, na atual Espanha.

Questão 04 – Letra E

Comentário: A questão aborda o tema da Reconquista. Para se chegar à alternativa correta, basta reconhecer a menção ao rei da Espanha e ao combate entre mouros e cristãos. O processo de Reconquista foi a longa luta pela expulsão dos muçulmanos que ocupavam a Península Ibérica desde o século VIII. O processo só teve seu fim com a tomada de Granada em 1492.

Questão 05 – Letra A

Comentário: Com o renascimento comercial e urbano, o ordenamento social feudal sofreu profundas alterações. A questão propõe a análise dessas modificações na constituição do poder político moderno sob a égide do monarca absolutista. A alternativa A sublinha como, em termos econômicos, cada vez mais a centralização política propiciava condições favoráveis ao desenvolvimento mercantil, na medida em que normatizava as relações de intercâmbio. De forma complementar, aspectos identitário-culturais e políticos, língua e legislação, também se conectavam com a necessidade de regulação centralizada do poder.

Exercícios Propostos**Questão 01 – Letra E**

Comentário: O desejo da burguesia em obter uma situação concreta de favorecimento do comércio que realizava fez com que ela apoiasse o rei por meio de fornecimento de recursos financeiros. Isso permitiu a formação de exércitos nacionais, conforme é destacado corretamente na E, substituindo os exércitos particulares da nobreza feudal, já ineficientes para nova ordem que se consolidava. Em troca desse apoio, a burguesia recebia privilégios econômicos e incentivos comerciais.

Questão 02 – Letra D

Comentário: A questão aborda, com base na interpretação de três trechos importantes, características dos Estados Modernos. O trecho I remete ao papel da nobreza na nova organização política após o fim da Idade Média. Já os trechos II e III mencionam as práticas mercantilistas e o colonialismo. Tais características estão presente no contexto de transição do final do Período Medieval para a Idade Moderna.

Questão 03 – Letra C

Comentário: Ao apoiar os reis no processo de centralização política, a burguesia desejava que fossem tomadas medidas que favorecessem a atividade comercial, como a unificação das moedas e dos pesos e medidas e a eliminação das barreiras alfandegárias entre os feudos, o que significava a eliminação dos pedágios dentro do território nacional. Essa cobrança encarecia as mercadorias, dificultando a comercialização.

Questão 04 – Letra A

Comentário: Em 1455, teve início uma guerra civil envolvendo os membros da família Lancaster, responsabilizados pelas derrotas sofridas pela Inglaterra na Guerra dos Cem Anos, e a família dos York, que reivindicava o direito ao trono. Esse conflito ficou conhecido como a Guerra das Duas Rosas (1455-1485). A guerra prolongou-se por trinta anos de longas e sangrentas batalhas nas quais boa parte da nobreza foi morta, enfraquecendo o Parlamento. O conflito terminou com a ascensão de Henrique Tudor, descendente dos Lancaster por linha materna, e o casamento dele com a única herdeira dos Yorks. Henrique assumiu o trono como Henrique VII, dando início à dinastia dos Tudor (1509-1603), a qual foi responsável pela efetiva centralização do poder na Inglaterra, submetendo a nobreza feudal, conforme aponta corretamente a alternativa A.

Questão 05 – Letra A

Comentário: Levando-se em consideração o contexto descrito no texto (início da Idade Moderna), a alternativa A é a correta: monarquias confessionais citadas são aquelas que se formaram vinculadas às suas identidades territoriais e religiosas, e que reprimiram dissidências religiosas ameaçadoras. Isso se aplica aos reinos ibéricos, quando Portugal e Espanha assumiram importantes papéis religiosos católicos, ao contribuírem com a atuação da Inquisição ou com a atividade missionária jesuítica, ou, no caso inglês, na ocasião da consolidação do Estado, com a religião anglicana e a perseguição aos não anglicanos.

Questão 06

Comentário:

- A) Deve-se realçar a especificidade do Império Romano em sua ênfase na dimensão política como instância reguladora das relações entre colonos e colonizados, isto é, a submissão política não era necessariamente acompanhada por uma política de imposição de um “modo de vida” romano com seus respectivos valores. Nesse sentido, o acento da dominação não recaía na introjeção de aspectos culturais, sociais etc., mas se assentava na constituição de uma determinada relação de dominação político-econômica. Nos impérios ibéricos, por seu turno, os processos de dominação traziam como um de seus componentes centrais políticas de aculturação dos povos subjulgados.

B) Entre as políticas desenvolvidas pelos impérios ibéricos e que podem ser caracterizadas pela intolerância, pode-se ressaltar: a conversão forçada à fé cristã e a consideração das religiões indígenas e africanas como indignas; a destruição sistemática de templos religiosos não cristãos e a perseguição a manifestações religiosas dos povos dominados; o estabelecimento de ritos inquisitoriais com o intuito de eliminar outras crenças (religiões animistas, politeístas, judaísmo).

Questão 07 – Letra E

Comentário: O texto aborda as transformações pelas quais a nobreza francesa passou no período de formação do Estado Moderno. Ao mesmo tempo que perdia uma série de prerrogativas de origem medieval, a nobreza passava a usufruir de privilégios na nova organização política francesa. A alternativa correta menciona alguns desses privilégios, como o não pagamento de tributos e sua relação com a futura crise que levaria à eclosão da Revolução Francesa.

Questão 08 – Letra A

Comentário: A breve caracterização de impasses éticos pessoais e de disputas políticas contidas no enredo de *Hamlet*, objetiva problematizar o significado do poder político no contexto histórico de consolidação dos Estados absolutistas. Nesse sentido, a alternativa A exprime como, em certa medida, um poder político centralizado, sentido como legítimo, e exercido de forma vigorosa e inquestionável, comumente era associado à estabilidade e força da nação.

Questão 09 – Letra B

Comentário: Tendo como ponto de partida a justificativa de Luís XIV sobre a concentração de poderes em um regime absolutista, bem como a legitimação da legislação real contra possíveis insatisfações populares, a questão discute a estruturação do poder político no período moderno. A alternativa B apresenta alguns dos componentes centrais dessa ordenação política: a centralização e unificação político-administrativa nas mãos do monarca e seu corpo burocrático, limitando o domínio político da nobreza fundiária, o que, todavia, não implicou a supressão dessa nobreza e de determinados privilégios oriundos do período feudal.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: Quando o processo de centralização política teve início e os Estados Nacionais começaram a surgir, a Igreja Católica ainda detinha enormes poderes políticos concentrados na figura dos papas, os quais interferiam nos assuntos internos dos Estados, cobravam impostos à revelia do rei, exercendo um poder supranacional sobre os Estados.

Dessa forma, o ideal de centralização política do final da Idade Média gerou conflitos entre os reis e os papas, tendo o soberano percebido que a consolidação de seu poder só iria ocorrer quando fosse eliminada a enorme influência do papado nos Estados Nacionais. O próprio Renascimento Cultural contribuiu para a contestação das “verdades estabelecidas” e o desenvolvimento de uma consciência crítica entre os fiéis. Humanistas importantes criticaram o poder da Igreja e propuseram a modificação das práticas eclesásticas com a promoção de uma reforma interna, realizada pelos próprios membros da Igreja. A Bula *Unam Sanctam* foi uma resposta do papa Bonifácio VIII, que pretendia reafirmar o poder da Igreja, fato destacado corretamente na alternativa E.

MÓDULO – A 05

Absolutismo

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra A

Comentário: A questão visa identificar os eixos em torno dos quais se estruturou a política absolutista. Nesse sentido, a alternativa A apresenta a centralização do poder estatal na figura do monarca, o qual representava a liderança máxima de um poder disseminado em um amplo corpo burocrático, o qual regulava as relações político-econômicas. A alternativa sublinha o apoio conferido ao monarca pelos setores burgueses, os quais buscavam no poder real o suporte para a implementação de políticas mercantis favoráveis aos seus interesses, por exemplo, o estabelecimento de regulação econômica colonial e políticas alfandegárias. Contudo, deve-se ressaltar que esse apoio não foi homogêneo e necessariamente linear, uma vez que setores burgueses gradativamente buscaram o poder político e seus respectivos privilégios.

Questão 02 – Letra C

Comentário: A questão aborda o conceito de sociedade estamental. Nessa sociedade, os privilégios de um grupo eram baseados no nascimento, ou seja, a diferença entre os homens era considerada natural. Dessa forma, a nobreza se mantinha no controle do poder político e garantia para si regalias como isenção de impostos, tribunais especiais e pensões. A alternativa correta menciona essa noção ao tratar da desigualdade como princípio e dos privilégios concedidos aos nobres. As alternativas incorretas mencionam, equivocadamente, a existência de tolerância religiosa ou de um Estado laico; o parlamentarismo e os direitos dos cidadãos; a presença de valores burgueses no aparelho jurídico do Estado absolutista. Ainda é mencionada a tributação exclusiva das camadas populares, argumento inválido, pois elementos ricos da burguesia também estavam submetidos ao pagamento de tributos.

Questão 03 – Letra C

Comentário: A questão aborda as principais características das monarquias europeias da Idade Moderna ao tratar do Estado francês à época de Luís XIV. A alternativa correta resume os principais traços da economia, política e sociedade no período: as práticas mercantilistas, o absolutismo e a sociedade estamental. As alternativas incorretas mencionam aspectos que não caracterizavam o Estado Absolutista, como o Iluminismo, liberalismo ou capitalismo monopolista.

Questão 04 – Letra A

Comentário: A questão aborda um traço específico do absolutismo. As alternativas incorretas mencionam equivocadamente a soberania do poder do povo ou a exaltação pelos iluministas como características do poder absolutista. Já a alternativa correta, letra A, afirma que esse poder não era arbitrário, pois o rei não poderia ultrapassar certos costumes e desagradar a determinados grupos no interior do reino.

Questão 05 – Letra E

Comentário: Essa questão trata do absolutismo inglês e de sua relação com o desenvolvimento econômico. As alternativas incorretas mencionam a existência do parlamentarismo naquele contexto, a referência à Invencível Armada como sendo inglesa, a descentralização política e a extinção do parlamento sob a dinastia Tudor. A alternativa correta, letra E, menciona características importantes do absolutismo, como a consolidação do mercantilismo, em especial, enquanto os Tudor estiveram no poder.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: A questão propõe a identificação de características emblemáticas do reinado de Luís XIV, ápice do absolutismo na França. Nesse sentido, a alternativa C cumpre o requisitado, uma vez que sublinha o incremento dos mecanismos de controle (inclusive, repressivo) do poder real, o desenvolvimento de uma agressiva política externa, marcada pela expansão de regiões coloniais e busca por hegemonia política nas disputas europeias, o que se entrelaçava com uma concepção fortemente mercantilista (colbertista) das relações econômicas, em uma articulação entre protecionismo e estímulo à exportação de produtos de alto valor.

Questão 02 – Letra A

Comentário: A preocupação com a etiqueta compõe um dos elementos primordiais na estrutura da Corte real. Saber como agir próximo do rei e dentro do seu universo confirma a condição social do indivíduo. Assim, a preocupação em compreender as regras de etiqueta torna-se tema central de grupos em ascensão, como a classe burguesa, já que existem anseios de ser reconhecida pela ação pautada em regras definidas pela Corte.

Questão 03 – Letra A

Comentário: A compreensão de especificidades no processo de constituição de nações da Europa Ocidental é o objeto da questão. A alternativa A enumera, na sequência correta, as singularidades históricas de cada região: a força da nobreza feudal alemã, a qual se fortaleceu com a deflagração da reforma protestante em solo germânico; os limites da unidade política construída pela coroa espanhola, uma vez que as identidades regionais mantiveram força em meio ao processo de expulsão dos mouros da península ibérica; o pioneirismo português na constituição de seu Estado, o qual advinha das especificidades da Reconquista e da aliança forjada entre setores dominantes (realeza e nobreza) e estratos sociais em ascensão econômica (burguesia); o peso da Guerra dos Cem Anos na incipiente construção de uma identidade nacional francesa, a qual se expressou em um absolutismo de forte intensidade; a limitação da concentração de poderes na Inglaterra, Estado no qual foram postos entraves ao exercício irrestrito do poder real.

Questão 04 – Letra E

Comentário: A questão aborda o conceito de Direito Divino dos Reis e sua relação com a monarquia inglesa, em especial, no reinado de Elizabeth. A alternativa correta menciona a concepção religiosa que dava fundamento para a monarquia absolutista, a noção de que o poder do rei não poderia ser contestado por ser superior aos demais. Apenas o poder de Deus estaria acima da autoridade do monarca. As alternativas incorretas mencionam equívocos como o enfraquecimento do poder dos reis durante o século XVI, o fato de os monarcas ingleses governarem sem o Parlamento ou a divisão do poder dos monarcas ingleses com a Igreja Anglicana. Há, ainda, a menção à Lei Sállica que, no caso da França, impedia a ascensão de mulheres ao trono francês.

Questão 05 – Letra C

Comentário: A questão aborda o tema da etiqueta no Antigo Regime. Em uma sociedade em que a maioria das pessoas não sabia ler, a etiqueta foi um importante instrumento de reforço das estruturas de dominação. Os gestos, hábitos, vestimentas dos grupos privilegiados tinham a função de demonstrar a posição ocupada pelos indivíduos na sociedade da Corte. As alternativas incorretas ignoram esse aspecto e reduzem a dominação nessa sociedade a aspectos como a questão econômica ou o poder militar. Esses eram aspectos importantes, mas não eram os únicos do aparelho de dominação do Antigo Regime.

Questão 06 – Letra E

Comentário: A questão aborda a teoria de Thomas Hobbes com base em uma passagem de sua obra mais célebre, o *Leviatã*. No trecho, é ressaltada a ideia de que os governos estabelecidos devem ser responsáveis por garantir a ordem e evitar a “guerra de todos contra todos”, típica do Estado de Natureza. O Estado, para Hobbes, deveria impedir o “medo da morte violenta” entre os homens e garantir, portanto, a esperança de vida. É essa a noção expressa na alternativa correta.

Questão 07

Comentário: Na medida em que a questão demanda a identificação no texto da compreensão maquiaveliana sobre o comportamento do príncipe, deve-se assinalar sua separação entre ética e política, isto é, o exercício do poder real deve visar a sua própria preservação, o que pode ser visto já inicialmente: “É necessário a um príncipe, para se manter, que aprenda a poder ser mau e que se valha ou deixe de valer-se disso segundo a necessidade”. Da mesma forma, deve ser apontada sua distinção entre as qualidades próprias ao príncipe e as qualidades que apresenta em público aos seus súditos: “digo que todos os homens, máxime os príncipes, por estarem mais no alto, se fazem notar através das qualidades que lhes acarretam reprovação ou louvor”. Complementarmente, também pode ser indicada a recomendação de Maquiavel acerca do exercício da *virtù* no cotidiano das relações de poder: “é necessário que o príncipe seja tão prudente que saiba evitar os defeitos que lhe arrebatariam o governo e praticar as qualidades próprias para lhe assegurar a posse deste, se lhe é possível”. No que tange à apresentação de traços humanistas de seu pensamento, pode-se indicar a preocupação reflexiva com a condição humana, isto é, uma reflexão antropocêntrica sobre as particularidades próprias à vida humana, bem como a defesa do racionalismo na análise e conduta da vida humana.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: Evidenciando sua teoria contratualista, Hobbes pensa o ser humano em dois níveis: o pré-sociedade civil e o pós-sociedade civil. O autor identifica o Estado de Natureza como o local de plena liberdade humana. Por esse motivo, acontecem a competição, a guerra, o caos e a destruição. Para Hobbes, o conflito é a marca central da condição humana quando não há a mediação do Estado. Somente este poderia controlar o conflito surgido no Estado de Natureza.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: A charge satiriza a construção da imagem do rei francês Luís XIV, conhecido como o Rei Sol. Durante o regime absolutista europeu, eram comuns representações simbólicas para ressaltar o poder do monarca, como se observa na imagem. O traje real, a peruca, o salto alto e o cetro contribuem para a projeção de um rei bem diferente da figura frágil do Luís XIV, representada no centro da imagem.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: Segundo Maquiavel, o melhor para o governante é ser amado. No entanto, se ele não conseguir isso, é bom que ele seja temido. Isso fará com que ele consiga exercer o poder de forma mais justa e sem grandes oposições. Dessa maneira, os fins justificariam os meios, e o príncipe poderia ser tirânico em certas medidas para conseguir algo maior para a nação, não cabendo, nesses momentos, ações pautadas em análises da consciência moral do governante.

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: Essa questão apresenta duas visões a respeito da guerra. Com base na leitura e na interpretação dos textos, percebe-se que, para Hobbes, a sociedade civilizada corresponde à paz, enquanto o Estado de Natureza significa a guerra. No segundo texto, existe a relativização do conceito de guerra, já que esta nem sempre seria um desvalor, e a paz, em muitos casos, é injusta. Assim, a alternativa que apresenta essas interpretações é a B.

Questão 05 – Letra C

Eixo cognitivo: V

Competência de área: 3

Habilidade: 15

Comentário: A questão trata do caráter estamental da sociedade do Antigo Regime. A referência aos músicos da Corte demonstra que, mesmo os artistas que desfrutavam de certa proximidade aos círculos de poder, encontravam-se, do ponto de vista social, na mesma condição que a dos demais segmentos do terceiro estado, afirmativa que torna a alternativa C correta.

MÓDULO – B 01

Expansão Marítima

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra B

Comentário: Um empreendimento grandioso e arriscado como a exploração oceânica dependia grandemente de forte liderança e alto grau de conhecimento técnico. Portugal, no século XV, dispunha de ambos os elementos. As guerras de reconquista contra os árabes islâmicos fortaleceram as monarquias ibéricas, resultando nos primeiros reinos centralizados da Europa.

Em função da reduzida extensão do seu território, da baixa fertilidade do solo e do desenvolvimento comercial promovido pelos árabes, Portugal havia desenvolvido diversas técnicas de navegação, que vão desde a construção de navios a elaboração de cartas náuticas. A esses fatores deve-se o pioneirismo português na navegação atlântica.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A vitória de D. João I, Mestre de Avis, garantiu a manutenção da independência de Portugal, ameaçada pelo reino de Castela, bem como manteve conservada a estrutura política do reino português. Daí em diante, teve início o processo de expansão do território por meio das navegações atlânticas, tornadas possíveis pelos acordos entre a burguesia, a Coroa e a nobreza.

Questão 03 – Letra C

Comentário: A estrutura mental europeia, entre os séculos XIV e XVII, encontrava-se num cruzamento: conquanto fosse ainda muito mística já deixava entrever o interesse pela pesquisa, pela ciência e pela razão. O imaginário a respeito do Atlântico é prova dessa transição intelectual. Ao mesmo tempo em que navegadores e cartógrafos evoluíam na elaboração de embarcações e mapas, ainda temiam os monstros e outros tipos de ameaça que, supostamente, habitavam o fundo do oceano. Assim, navegar serviu para pôr à prova a existência dessas criaturas, ao mesmo tempo em que contribuiu para a expansão comercial dos reinos europeus.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A conquista de Granada interferiu diretamente no processo de expansão espanhola, por dois motivos. O primeiro foi o fortalecimento da monarquia: a guerra contra os árabes levou as coroas de Aragão e Castela a se unirem, governando de forma centralizada. O segundo motivo é que as riquezas conquistadas em Granada financiaram a viagem de Colombo, que já havia apresentado seus planos a outros reis, mas sem sucesso devido ao alto custo e risco que a viagem apresentava.

Questão 05 – Letra D

Comentário: Entre os vários motivos que levaram europeus a explorar os oceanos estava a necessidade de encontrar novas rotas comerciais, mais curtas e seguras, que levassem aos locais onde circulavam as mercadorias de maior interesse e de encontrar novos mercados, onde pudessem escoar sua produção e dar início à acumulação primitiva de capital. Tendo esses objetivos em vista, as navegações colocaram os europeus em contato com povos e culturas até então desconhecidos. Embora tais contatos nem sempre tenham sido pacíficos e tendo por ideia legitimadora a superioridade europeia, é inegável que esse processo é o ponto de partida de algo ainda maior, que hoje chamamos globalização.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: Analisa-se nessa questão um dos mais importantes fatores que possibilitaram aos lusos realizar a Expansão Marítima: a Revolução de Avis (1383-1385). Ocorrida no final do século XIV, essa revolução foi responsável por manter a autonomia do reino português frente ao Reino de Castela, ao mesmo tempo que possibilitou a ascensão da dinastia de Avis ao poder. A relação entre os eventos políticos e o processo expansionista se dá pela notória ligação da nova dinastia às atividades de navegação costeira ocorridas em Portugal, estimulando, a partir da ascensão ao poder, o projeto estatal de conquista de novas terras.

Questão 02 – Letra C

Comentário: A Idade Moderna inaugura a experiência racional no mundo europeu. Eventos como a Expansão Marítima e o Renascimento atestam a inovação da racionalidade que iria prevalecer como fundamento central da sociedade ocidental nos séculos vindouros. Porém, a existência do pensamento místico e mágico, influenciado pela profunda religiosidade cristã, ainda permaneceria presente no universo europeu durante toda a Modernidade. A questão enfatiza a surpreendente convivência desses dois pensamentos no contexto da Expansão Marítima, contribuindo para o aspecto duplo desse evento, ou seja, as dimensões racional e mística presentes na mentalidade europeia que cruza os mares para a descoberta de novas regiões.

Questão 03 – Letra D

Comentário: A visão preconceituosa e negativa da figura indígena, acompanhada de ausência de sensibilidade quanto ao destino dos povos nativos, confirma a perspectiva eurocêntrica presente no texto. A expressão “descobriu” presente no início do texto também reafirma a visão europeia dos encontros culturais ocorridos nos séculos XV e XVI.

Questão 04 – Letra B

Comentário: O texto da questão trata do périplo africano executado pelos navegadores portugueses nos séculos XV e XVI. O processo constituiu-se de inúmeras viagens marítimas que contornavam a África com o intuito de estabelecer uma nova rota comercial que conectasse a Europa e as Índias. Nesse avanço pelo continente africano, a presença europeia – não apenas portuguesa – foi se tornando cada vez mais comum, sobretudo nas regiões litorâneas, onde eram estabelecidas feitorias. Essa presença garantiu a inserção dos europeus nas redes de comércio local e a conseqüente modificação delas de acordo com o interesse estrangeiro, levando à conformação de um modelo de exploração comercial da natureza local e a instalação de relações de trabalho escravistas.

Questão 05 – Letra B

Comentário: Mercadores islâmicos do norte da África também estavam interessados em estabelecer rotas comerciais na região saariana. Parte das rotas estabelecidas por eles foram aproveitadas pelos portugueses ou ainda serviram como orientação já que, em várias ocasiões, era necessário desviar de caravanas e feitorias árabes.

Questão 06 – Letra C

Comentário: As inúmeras ameaças presentes nas longas viagens navais ressaltam o perfil aventureiro dos europeus que buscavam oportunidades nas distantes regiões do Novo Mundo.

Questão 07 – Letra B

Comentário: As mudanças cartográficas apresentadas no século XVI refletem as transformações na compreensão territorial do planeta construídas ao longo do século XV. As viagens para regiões distantes da Ásia, da África e da América permitiram que os navegantes e os aventureiros pudessem narrar seus feitos e conquistas e contribuir para a elaboração dos mapas do período, conforme a imagem de introdução do item.

Questão 08 – Letra B

Comentário: A Expansão Marítima dos séculos XV e XVI pode ser compreendida sob várias perspectivas, que não são necessariamente excludentes. O texto de introdução enfatiza a influência religiosa católica do expansionismo que convivia de modo harmonioso com os anseios econômicos mercantilistas que estimulavam os Estados Nacionais europeus a buscarem novas regiões. Assim, a alternativa B enfatiza a dupla percepção das grandes navegações que foram observadas no texto de introdução.

Questão 09 – Letra B

Comentário: O poema de Fernando Pessoa destaca a diferença entre as navegações da Antiguidade Clássica e o expansionismo português nos séculos XV e XVI. Definir “o mar sem fim” como elemento inerente às navegações lusas tem como objetivo ressaltar a ampliação das áreas navegadas, que avançavam por vários oceanos e atingiam novos continentes. A alternativa correta, letra B, também resalta o limite de navegação greco-romana, restrita ao universo do Mar Mediterrâneo.

Questão 10 – Letra B

Comentário: A exploração marítima portuguesa não aconteceu em razão dos interesses de apenas um grupo ou por motivo único. Cada estamento tinha razões para incentivar as navegações e um conjunto de fatores fez com que esses interesses se completassem: a burguesia tinha interesse em ampliar negócios, mercados e lucros, o que foi possível com o amparo do Estado português, então em busca de novos territórios e súditos que sustentassem a máquina estatal. A igreja colaborou com o elemento ideológico, incentivando a conquista e conversão de povos “bárbaros” e “infiéis”.

Questão 11 – Letra B

Comentário: Nessa questão, enfatiza-se o imaginário europeu no contexto da Expansão Marítima portuguesa. Era comum que os navegantes buscassem alcançar os lugares imaginários narrados em histórias míticas produzidas durante a Idade Média. A ideia era conquistar a riqueza facilmente ou realizar feitos heroicos em meio às aventuras das Grandes Navegações. Cristóvão Colombo simboliza essa postura, já que foi influenciado pelos escritos medievais de Marco Polo, o Mercador.

Questão 12 – Letra E

Comentário: A análise da Expansão Marítima permite dimensionar uma série de fatores que estimularam o esforço europeu de conquistar várias regiões do globo. A questão busca uma das causas do expansionismo, sendo a alternativa correta dedicada ao aspecto populacional europeu. O tema central seria a necessidade de novas áreas produtoras em meio a uma Europa estagnada pelo predomínio do modelo feudal, exigindo um expansionismo capaz de garantir acesso aos recursos que pudessem sanar as dificuldades materiais existentes.

Questão 13

Comentário: A questão debate a controvérsia acerca dos objetivos da expedição de Álvares Cabral, colocando em evidência as debilidades da explicação clássica sobre a chegada portuguesa à costa brasileira, uma vez que os portugueses já possuíam, de forma consolidada, técnicas de navegação marítima, bem como subsistem indícios de que navegantes portugueses já teriam estado anteriormente na costa brasileira. Assim, as respostas cabíveis à pergunta sobre qual teria sido a intenção da expedição comandada por Cabral devem-se estruturar em torno da problematização da política mercantil que se impunha entre as nações europeias, contextualizando a chegada portuguesa ao continente americano à disseminação de novas rotas comerciais. Consequentemente, a expedição de Cabral pode ser relacionada com os anseios de conquista e exploração comercial dos territórios além-mar. Entre os motivos que impulsionaram as Grandes Navegações, podem ser citados, entre outros: a busca por matérias-primas (e mesmo novos mercados) em um cenário de ascensão socioeconômica da burguesia; a propagação de novos valores no interior da sociedade europeia, notadamente valores humanistas e antropocêntricos, os quais estimulavam um “espírito aventureiro”; a crise do mundo feudal, expressa, por exemplo, nos impasses econômicos oriundos do limitado acesso a bens metálicos.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 2

Habilidade: 6

Comentário: A questão aborda as representações cartográficas do território brasileiro no período após a chegada dos portugueses. A ocupação desse território deveria respeitar, em teoria, as determinações do Tratado de Tordesilhas (1494), assinado pelas coroas portuguesa e espanhola.

De acordo com esse documento, apenas a faixa litorânea atlântica da América do Sul poderia ser ocupada pelos lusitanos, o restante do território seria de posse espanhola. Contudo, o texto da questão demonstra que os cartógrafos portugueses teriam falseado a real dimensão do território lusitano, utilizando os acidentes geográficos de forma a ressaltar uma suposta fronteira natural de seus domínios lusos. O objetivo, portanto, era o de garantir o domínio português sobre aquele território, determinando fronteiras naturais além daquelas imaginárias impostas pelo Tratado.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: A Expansão Marítima europeia do século XV foi marcada pela aventura em regiões desconhecidas e, portanto, assustadoras aos olhos dos navegadores. Os constantes naufrágios, os problemas de saúde, a falta de alimentos e os atritos com povos desconhecidos justificavam a percepção proposta no texto de introdução, marcado pelo temor do desconhecido.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: Nesse trecho clássico da Carta de Caminha, fica evidente o caráter etnocêntrico e religioso que norteou os empreendimentos marítimos lusitanos dos séculos XV e XVI, que, mesmo marcados por objetivos mercantilistas, não abandonavam as pretensões de expansão da fé católica evidenciada no comentário do autor acerca “do melhor fruto que se pode tirar da terra, que é salvar esta gente”, ou seja, catequizar os nativos (impor a eles a fé e os costumes europeus).

Questão 04 – Letra D

Eixo cognitivo: V

Competência de área: 3

Habilidade: 15

Comentário: A questão aborda a relação entre europeus e africanos durante a Idade Moderna. O texto do enunciado retrata os traços mercantilistas desse contato, enfatizando a ideia dos interesses econômicos dos navegantes ibéricos no desenvolvimento do tráfico de escravos ainda no século XV. Assim, a escravidão moderna já demonstrava seus sinais antes de a América ser encontrada. Foi apenas no século XVI, período da ocupação europeia do novo continente, que a estrutura escravista se transferiu para o solo americano.

MÓDULO – B 02

América Espanhola

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra D

Comentário: O contato entre os povos pré-colombianos e os espanhóis no início do século XVI se fundamentou na percepção eurocêntrica, interpretando a figura do nativo como gentio a ser civilizado. Porém, apesar dessa interpretação, o olhar europeu não conseguiu fugir da realidade da existência de uma cultura complexa e de uma organização política e social bem elaborada pelos índios da América, conforme é abordado pela alternativa D.

Questão 02 – Letra D

Comentário: A política mercantilista dos povos europeus foi impactante nas relações com as áreas coloniais, sendo o controle das práticas comerciais fundamental para o objetivo metalista definido como meta. A Casa de Contratação, presente na colonização espanhola, cumpriu papel central na ótica mercantilista, já que foi responsável pelo controle das atividades econômicas e da movimentação de mercadorias oriundas da colônia espanhola na América, conforme aborda a alternativa D.

Questão 03 – Letra C

Comentário: Com base no questionamento sobre o modelo de colonização implantado pela Coroa espanhola, a questão discute o entrelaçamento entre Igreja Católica e Estado espanhol no processo de dominação instaurado na América. A alternativa C ressalta como essa articulação fundou-se em uma política agressiva de opressão sobre as comunidades ameríndias, as quais foram simultaneamente objeto de interesses religiosos e políticos. São destacadas, em especial, as formas pelas quais a população nativa foi submetida, isto é, os mecanismos compulsórios instituídos para sua utilização como mão de obra básica no processo de exploração dos territórios conquistados.

Questão 04 – Letra E

Comentário: Considerados figuras de grande importância na estrutura social da América Espanhola, os *criollos* eram os descendentes de espanhóis nascidos na América. O traço peculiar desse grupo social se manifesta no prestígio social e econômico, acompanhado de uma profunda marginalização política oriunda do controle das principais instituições políticas pelos *chapetones*, ou seja, espanhóis que migravam para o Novo Mundo.

Questão 05 – Letra B

Comentário: A América Espanhola colonial foi caracterizada pelo uso do trabalho compulsório indígena em várias formas de exploração. O enunciado ressalta a prática da *encomienda*, caracterizada pela utilização da força indígena mediante o compromisso de evangelização dos nativos. A origem dessa modalidade de trabalho era europeia, sendo uma adequação ao modo de exploração dos mouros na Espanha durante a Guerra de Reconquista, encerrada no final do século XV.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: A questão aborda um dos mais importantes temas da América Espanhola colonial: as relações de trabalho. Os textos apresentam os principais traços da *encomienda*, da *mita* e do *peonaje*. A *encomienda* se caracteriza por um sistema de troca em que o índio fornecia trabalho e o espanhol era responsável pela evangelização e pela proteção das comunidades nativas. Sua origem é europeia e remonta ao período da Guerra de Reconquista. Já a *mita* é de origem indígena, sendo aplicada nas mais diversas atividades econômicas, em especial, na exploração da prata. Além disso, caracteriza-se por um sistema de trabalho remunerado, sendo o trabalhador escolhido por meio de um sorteio dentro de sua comunidade. O *peonaje*, sistema de trabalho menos conhecido, notabiliza-se pelo endividamento do indígena, que fica submetido aos interesses dos espanhóis, que exploram sua força de trabalho.

Questão 02

Comentário: As principais formas de trabalho compulsório imposto pelo colonizador espanhol aos povos americanos foram a *mita* e a *encomienda*.

Na primeira modalidade, sorteio decidia as terras nas quais os índios selecionados deveriam trabalhar por prazo determinado. Ao fim da jornada, os índios recebiam uma compensação financeira de baixo valor. A *mita* teve forte resistência, porque os nativos eram ligados às suas divindades pelo seu local do nascimento. Além disso, estavam sujeitos à tarefas muito desgastantes.

A *encomienda* era a permissão dada pelo rei ao *encomendero*, colono responsável pela exploração de uma porção do território, para explorar porções desse território. A esse colono era permitido usar livremente a força de trabalho indígena, sem necessidade de pagamento; em contrapartida, deveria catequizá-los e torná-los súditos da Coroa espanhola.

Questão 03 – Letra D

Comentário: A questão problematiza os impasses e desafios postos, dentro da perspectiva espanhola, para o processo colonizador. Na medida em que se defrontavam com um novo mundo, significativamente distinto de suas experiências institucionais, religiosas, sociais, etc., impunha-se a necessidade de criação das bases para a efetivação do projeto colonizador.

Assim, a alternativa D apreende a complexidade posta no trecho em questão, em especial em sua parte final, na qual se afirma: “essa mudança radical de ambiente precipita decisões, reações, escolhas, que mesclam inextricavelmente um passado que acaba de ser deixado para trás e o presente das Ilhas, o acúmulo de experiências anteriores e o imprevisível, material com o qual é feita a realidade das novas Índias”. A alternativa saliente, portanto, essa necessidade de articulação entre o arcabouço prático anterior e o novo que se impõe aos colonizadores.

Questão 04 – Letra E

Comentário: Vários fatores contribuíram para o domínio dos povos nativos durante a conquista da América Espanhola, como o uso da violência, o aproveitamento de rivalidades tribais e a utilização das crenças nativas. A alternativa correta, letra E, explicita que parte do extermínio dos povos locais ocorreu por meio de doenças transmitidas pelos europeus, as quais, devido à falta de imunidade dos nativos, contribuíram para a morte de milhões de pessoas.

Questão 05 – Letra A

Comentário: Muitos espanhóis foram confundidos com deuses esperados pelos povos nativos, como ocorreu com Cortez no domínio dos astecas. Ao aportarem no México, em 1519, ao invés de serem atacados pelos astecas, com o objetivo de defenderem o território, Cortez foi bem tratado, recebendo presentes, oferecidos pelo imperador Montezuma. Para os nativos, Hernán Cortez era o deus Quetzacóatl, que segundo suas crenças, havia partido anos antes, prometendo voltar algum dia, o que sinalizaria o fim dos tempos. Assim, as profecias que noticiavam calamidades entre os ameríndios acabaram por enfraquecer a moral dos nativos na luta de resistência contra os invasores.

Questão 06 – Letra C

Comentário: Um dos elementos legitimadores da violência usada contra os povos nativos da América durante a colonização era a crença de que os povos “bárbaros”, ou seja, não europeus, sofriam de todo tipo de vício moral: eram preguiçosos, violentos, promíscuos; precisavam ser civilizados e, para isso, a guerra justa e a escravidão, bem como trabalho e a catequização forçados seriam as ferramentas, concedidas e abençoadas por Deus.

Questão 07 – Letra C

Comentário: Por se tratar de civilização organizada e com sistema de crenças próprio, o império inca apresentou forte resistência à dominação europeia. Se no princípio a resistência se dava por forma violenta e direta, com o passar do tempo, outras estratégias foram adotadas, como o sincretismo. E, à medida que o processo colonizador avançava, espanhóis e nativos criavam novas mecânicas de ocupação e resistência, estabelecendo parte das engrenagens da dinâmica colonial.

Questão 08

Comentário:

- A) A sofisticação dos nativos da América forçou espanhóis a dominar seu idioma e compreender sua cultura a fim de estabelecer estratégias de dominação. Nesse sentido, é possível afirmar que as estruturas mentais foram dos campos de batalha mais intensos e dinâmicos da colonização: para o espanhol, desestruturar os indígenas era necessário para o sucesso do projeto colonizador. Já os nativos mantiveram-se firmes contra todo o desprezo e desqualificação promovidos, buscando meios de manter intacta sua cultura.
- B) Maias, incas e astecas mantinham uma sociedade organizada e hierarquizada, praticavam agricultura, domesticação de animais e metalurgia e demonstraram a intenção de conquistar e dominar povos nômades que viviam ao redor de suas cidades. Isso determinou as estratégias de dominação espanhola, que optou por preservar algumas formas de exploração do trabalho e os conhecimentos dos indígenas. Também estabeleceram centros educacionais de modelo europeu, com participação majoritária de europeus residentes ou seus descendentes. Já na América portuguesa, as comunidades encontradas eram menos organizadas, demonstrando um grau de complexidade diverso do que foi encontrado pelos espanhóis. Por exemplo, seu potencial beligerante não se equiparava ao dos indígenas da América Espanhola. Assim, os portugueses não foram coagidos a estabelecer estratégias tão complexas de dominação, que foi concretizada, todavia, com grande resistência por parte dos autóctones.

Questão 09

Comentário:

- A) Com base nas informações contidas no texto e nos estudos previamente realizados, nota-se que as populações indígenas gradativamente desenvolveram técnicas de ação e resistência ao avanço de tropas espanholas. Nesse sentido, podem ser identificadas como ações indígenas a construção de armadilhas e obstáculos ao deslocamento espanhol a cavalos, o uso de armamentos, o ataque pontual baseado nos efeitos provocados por uma ação surpreendente (ataques noturnos etc.), a construção de meios de deslocamento resistentes ao poderio bélico espanhol ("canoas encouraçadas"). No caso espanhol, podem ser indicados a recorrência do recurso à cavalaria, o uso de armas de fogo, etc.
- B) Os conflitos bélicos e, sobretudo, a baixa imunidade indígena às doenças portadas pelas tropas espanholas acarretaram surtos e epidemias que dizimavam parcelas significativas da população ameríndia. Complementarmente, a política de colonização implantada após a conquista desses territórios também pode ser apontada como um aspecto relevante, na medida em que o uso compulsório de mão de obra nativa foi marcado por uma exploração brutal e truculenta.

Questão 10 – Letra E

Comentário: A América Colonial foi marcada pelo predomínio do trabalho compulsório, sendo a escravidão a mão de obra presente em todas as áreas do continente. Porém, a complexidade social da América Espanhola possibilitou o surgimento de outras modalidades do trabalho obrigatório, como o caso da *encomienda*, abordada na E. De origem espanhola, já que foi aplicada no contexto da Guerra de Reconquista, a *encomienda* se caracteriza pela exploração do trabalho indígena mediante o compromisso espanhol em proteger e evangelizar o nativo.

Questão 11 – Letra D

Comentário: Ao analisar a ocupação e exploração da América pelo colonizador espanhol, não se podem desconsiderar processos históricos anteriores à chegada do europeu. Por exemplo, havia, por todo o continente, povos organizados cuja crença previa o retorno de deuses ancestrais. Nesse sentido, os colonizadores foram recebidos como divindades pelos povos autóctones. Esse elemento, somado à superioridade militar dos espanhóis (que, além do cavalo, usavam armaduras e armas de metal bem como armas de fogo) e às formas de organização do trabalho introduzidas, desestabilizou a organização social desses povos, facilitando, assim, o domínio europeu.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: As dúvidas dos povos astecas sobre a chegada dos europeus deixam claro, de acordo com o texto-base, o domínio da religião e do mito da volta de Quetzalcóatl (uma divindade asteca), sendo correta a alternativa A. Isso fica explícito na parte em que se fala que esses homens (europeus) chegavam montados em grandes veados, que na realidade eram cavalos, animais que os nativos americanos nunca tinham visto, e, também, ao se descrever que os europeus tinham instrumentos lançadores de fogo, ou seja, armas de pólvora. As alternativas D e E em nada se relacionam aos fatos da época, por não existirem na cultura asteca. Já as alternativas B e C se mostram incorretas, porque o texto-base não trata sobre esses assuntos.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: V

Competência de área: 3

Habilidade: 15

Comentário: Os dois últimos versos do canto asteca remetem à resistência, embora sem êxito, dos astecas diante das tropas espanholas que, apesar de extremamente violentas (como dizem os versos), não conseguiram eliminar integralmente o povo e a cultura astecas.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 2

Habilidade: 8

Comentário: Observa-se, no documento transcrito, a concepção metalista, característica do mercantilismo espanhol que se formava. A extração de metais preciosos para exportação na América Espanhola estimulou o desenvolvimento de uma economia urbana, sendo a fundação de cidades sua estratégia básica para o controle dessas riquezas. Os conquistadores espanhóis, durante o Período Colonial, fundaram mais de duas centenas de cidades na América Portuguesa, o que se relaciona diretamente com o dinamismo do sistema colonial português nos primeiros séculos de colonização, direcionado ao campo devido à produção açucareira. Portanto, o dinamismo do sistema colonial espanhol, desde o século XVI, estava centrado basicamente na cidade, implicação do seu interesse econômico.

Questão 04 – Letra E

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: A questão discute a estrutura da sociedade inca, avaliando traços que permitam a identificação dos componentes fundamentais dessa sociedade. Assim, a assertiva correta apresenta a inexistência de mobilidade social, em uma sociedade legitimada por argumentos religiosos e de poder concentrado nas mãos do imperador. De forma análoga, a alternativa correta indica a presença de uma aristocracia hereditária a ocupar elevada posição na organização social, assim como seu traço excludente e elitista.

MÓDULO – B 03

América Inglesa

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra A

Comentário: As colônias do Sul e do Norte possuíam diferentes projetos de colonização. Enquanto o Sul era integrado ao projeto mercantilista metropolitano por meio da prática agrícola de exportação baseada no latifúndio, mão de obra escrava, produção para a exportação para a metrópole e monocultura – conforme destaca-se corretamente a alternativa A –; as colônias do Norte eram ocupadas por refugiados religiosos que implantaram um modelo econômico baseado na mão de obra livre, em pequenas propriedades e no comércio e produção para o consumo do mercado interno.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A América Inglesa foi marcada por um projeto colonizador distinto. Conhecida pela expressão Colônia de Povoamento (Nova Inglaterra), as Colônias do Norte se notabilizaram por um estímulo de ocupação que transcendia à intenção mercantilista de acúmulo de metais, mas buscava uma ocupação definitiva que pudesse reproduzir parte dos traços típicos das regiões metropolitanas. Justifica-se, portanto, a alternativa B como resposta.

Questão 03 – Letra B

Comentário: A questão busca relacionar o aspecto geográfico aos traços econômicos predominantes na região da Nova Inglaterra. A alternativa correta, letra B, destaca que a região não propiciava a atividade de agricultura de exportação, exigindo dos colonos novas alternativas econômicas, como a prática comercial, sendo muitas vezes marcada pelo contrabando e enfrentamento da política mercantilista da metrópole.

Questão 04 – Letra E

Comentário: Servidão por contrato representa um modelo de trabalho compulsório que vigorou na América Inglesa durante o período colonial. Esse modelo de trabalho era marcado pelo recrutamento de colonos para a América, sendo o recrutado comprometido pelo exercício do trabalho por um prazo que variava de 5 a 7 anos, em virtude do pagamento de passagem e despesas pelo recrutador do colono, além de receber uma pequena propriedade de terra após o término do contrato. A servidão por contrato atraiu, em especial, camponeses sedentos de terra no Novo Mundo.

Questão 05 – Letra D

Comentário: O esforço colonizador inglês foi marcado por um traço peculiar: a presença de refugiados religiosos de origem puritana. A presença desse agrupamento se explica pelo quadro conturbado vigente na Inglaterra dos séculos XVI e XVII, período de fundação e consolidação da religião anglicana. Muitos religiosos se opuseram à religião oficial comandada pelo monarca britânico, sofrendo perseguições do governo inglês. Os puritanos faziam parte dos grupos perseguidos pelo rei, optando, como consequência, pelo refúgio nas áreas coloniais da América.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: Ambos os processos de colonização (ibérico e inglês) tinham a religião como componente. Enquanto as possessões portuguesas e espanholas eram conduzidas com a intenção de catequizar nativos, tornando-os súditos civilizados das coroas de suas metrópoles, os protestantes ingleses que ocuparam a América do Norte chegavam com a intenção de estabelecer um novo estado, que permitisse a eles a liberdade religiosa que lhes era negada, de forma violenta, na Europa.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A questão trata do estabelecimento, na América Inglesa, de diferentes tipos de colônias. A historiadora defende que tal diferenciação deu-se pelo sistema de distribuição de terras adotado em cada região da colônia. No Norte conformou-se um modelo fundiário baseado na pequena e na média propriedade, uma vez que as terras foram destinadas à agricultura familiar, e à produção, ao abastecimento de mercados regionais. Já no Sul, as terras eram administradas por grandes proprietários no sistema de *plantation*: grandes propriedades monocultoras e agroexportadoras, com produção fundamentada nas relações escravistas.

Questão 03

Comentário: O texto propõe a ideia de confisco das terras na Inglaterra, já que a canção assinala que os territórios conquistados no Novo Mundo não serão tomados. Essa expressão se vincula à política de cercamentos, em que muitos camponeses britânicos perdiam o controle de suas terras pela ação abusiva empreendida pela nobreza progressista, sedenta do controle das propriedades fundiárias. Esperava-se, portanto, que a região colonial fornecesse terras que não seriam mais confiscadas pelos membros da *gentry* britânica. Afirma-se que a colonização inglesa na América do Norte teria sido “singular”, tal como aparece no enunciado, quando comparada, por exemplo, à colonização portuguesa na América. Esta caracterizou-se pela implantação de um sistema produtivo com a finalidade de complementar a economia da metrópole sob um regime de monopólio, que se caracterizou por possuir grandes propriedades, grande concentração de renda, monocultura e uso do trabalho escravo. Esse seria um exemplo típico daquilo que alguns especialistas chamaram de “colônias de exploração”. Por contraste, as colônias inglesas da Nova Inglaterra (nordeste dos atuais Estados Unidos) teriam sido “colônias de povoamento”, caracterizadas pelas pequenas propriedades, economia de subsistência e presença de trabalho livre. Tais núcleos de povoamento teriam sido motivados pela transferência de parte da população da metrópole, que sofria perseguições religiosas e que, na América, teria procurado locais onde pudesse sobreviver e praticar livremente suas crenças religiosas. Nesse sentido, esses estabelecimentos coloniais eram bastante singulares.

Questão 04 – Letra C

Comentário: Nas regiões de domínio ibérico, o esforço da Contrarreforma do século XVI estimulou os Estados católicos, como Espanha e Portugal, a difundir a fé católica cristã entre os povos gentios. Esse esforço foi profundamente singular nas regiões coloniais, com destaque para a atuação dos jesuítas. Podemos compreender que a América Inglesa, pela reduzida atuação da Igreja Católica, não apresentou o mesmo esforço evangelizador, fato que justifica a alternativa C como resposta.

Questão 05

Comentário: Enquanto a América Portuguesa foi ocupada com intenção de explorar seus recursos naturais e estabelecer mercado consumidor para o produto da metrópole, as possessões da Inglaterra foram, inicialmente, colonizadas com o objetivo de criar nova sociedade, que garantisse liberdade religiosa, ao contrário do que se passava na Europa. Assim, cada metrópole adotou formas de administração e exploração da sua possessão. Portugal mantinha o chamado “tripé colonial”: latifúndio, monocultura e escravidão. A área ocupada servia como base para a construção de grandes propriedades, destinadas ao cultivo de um único produto por mão de obra escravizada. As colônias inglesas, de início, organizavam-se em propriedades pequenas e médias, administradas e cultivadas pelas famílias de peregrinos e por servos por contrato, que produziam diversos produtos locais.

Questão 06

Comentário: As formas de trabalho estabelecidas na América pelas metrópoles inglesa e espanhola procuravam atender à dinâmica econômica do modelo colonial implementado. Nas colônias espanholas, a servidão era imposta aos indígenas, que eram obrigados a pagarem tributos aos colonos sob a forma de trabalho, como na *mita* – trabalho compulsório remunerado – e na *encomienda* – o colono prometia evangelização e proteção às comunidades nativas, mas exigia como compensação o trabalho forçado dos índios. Já na América Inglesa, a servidão foi provisória: a servidão por contrato. Esse modelo de trabalho era marcado pelo recrutamento de colonos para a América, sendo o recrutado comprometido pelo exercício do trabalho por um tempo determinado, em virtude do pagamento de passagem e despesas pelo recrutador do colono, além de receber uma pequena propriedade de terra após o término do contrato.

Questão 07 – Letra C

Comentário: A questão aborda o conhecido comércio triangular envolvendo as colônias inglesas do Norte, a África, a Europa e outras regiões da América. O objetivo dessa questão é dimensionar a compreensão das características econômicas das regiões participantes e entender as relações entre colônia e metrópole no contexto. A alternativa correta, letra C, afirma que a liberdade dos colonos contrariava regras mercantilistas criadas pela metrópole para regular as práticas comerciais, regras estas que, durante parte do Período Colonial, permaneceram negligenciadas.

Questão 08 – Letra B

Comentário: Nessa questão, busca-se analisar os anseios sociais vigentes na Europa e que foram impactantes para o projeto de ocupação do Novo Mundo. A alternativa correta, letra B, ressalta a importância das questões sociais, econômicas e religiosas existentes em solo inglês no desenvolvimento do perfil do imigrante que atingiu as terras americanas. Porém, a ideia central é que, mesmo com essa peculiaridade, tanto o modelo ibérico quanto o anglo-saxão buscaram realizar a conquista da América como uma experiência de domínio de novas áreas a partir do interesse metropolitano.

Questão 09 – Letra D

Comentário: A colonização inglesa da América ocorreu de modo bastante diferente daquele empregado por portugueses e espanhóis no Novo Mundo. A Coroa inglesa não possuía um projeto de colonização efetivo, ela foi realizada por puritanos peregrinos (refugiados políticos e religiosos da Inglaterra) que utilizaram a mão de obra livre por meio do sistema de servidão por contrato e, a partir de meados do século XVII, mão de obra escrava negra.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: V

Competência de área: 3

Habilidade: 15

Comentário: O processo colonial desenvolvido na América Portuguesa enfatizou a realização da catequese, ou seja, a evangelização dos povos nativos. A realização desse projeto foi feita pelos padres jesuítas, sendo concentrada essa ação em áreas periféricas, afastadas dos principais núcleos de colonização. Cabe destacar que essa atividade de evangelização do gentio não ocorreu na América Inglesa, já que os colonizadores puritanos não se empenharam no projeto de catequização dos nativos. Isso impediu o surgimento de instituições ou elementos mediadores que integrassem as comunidades indígenas, sob bases religiosas, na sociedade colonial estadunidense.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: V

Competência de área: 3

Habilidade: 15

Comentário: A integração econômica das duas áreas ocorria por meio da venda de escravos na região Sul, realizada pelos colonos do Norte, responsáveis pelo comércio triangular, conforme indicado no mapa. Assim, a alternativa B apresenta-se correta ao explicitar a capacidade de intercâmbio entre ambas as regiões, mesmo que sob direcionamentos econômicos distintos.

MÓDULO – B 04

Povos Africanos

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra D

Comentário: O sistema escravista estabelecido pelos europeus a partir do século XV tinha como principal objetivo viabilizar seu projeto colonial, garantindo, assim, a acumulação de capital para as metrópoles europeias no contexto do capitalismo

comercial e mercantil. Embora a escravidão no continente africano já existisse antes mesmo da chegada dos europeus, ela se resumia, por sua vez, à do tipo doméstica, praticada por povos tribais, ou à escravidão de infiéis, praticada pela expansão do Islamismo no século VIII. Nesse contexto, ao contrário do que estabeleceu os europeus, o escravo não era considerado um produto destituído de qualquer sinal de humanidade.

Questão 02 – Letra A

Comentário: Nesse continente, havia a presença de Estados organizados, como o Reino do Congo, e a exploração de escravos, mas não é possível afirmar que existia uma sociedade escravista. O fato de haver um comércio de escravos, realizado pelas lideranças locais e que se intensificou no contexto colonial, não significa que as sociedades africanas faziam uso desses escravos como os europeus, que formaram uma sociedade escravocrata nas suas colônias. Ou seja, a escravidão não era a base da mão de obra nem fazia parte da principal atividade econômica dessa sociedade, como ocorreu na América, durante o Período Colonial.

Questão 03 – Letra A

Comentário: Conforme informa a opção A, o império Songhai se estendia da costa do Atlântico aos territórios entre a bacia do Rio Níger e o Lago Chade. Sua capital política e militar ficava na cidade de Gao. A opção B está incorreta porque a região possuía solo fértil, e eram produzidos variados produtos, já a opção C é equivocada porque as sociedades de origem Bantu eram altamente organizadas, desenvolvendo tecnologias para a agricultura e para o fazer artístico. A África sofreu forte influência da cultura islâmica, sendo que o islã foi introduzido no continente africano logo depois do seu surgimento, e algumas culturas africanas, inclusive, aderiram ao idioma árabe, o que indica que a alternativa D está errada. A opção E também é equivocada porque as cotas comerciais já eram praticadas na região, principalmente entre os vários impérios localizados nesse território.

Questão 04 – Letra E

Comentário: A opção A está equivocada porque sabe-se que existia uma intensa movimentação comercial intracontinental na África. Reinos distintos negociavam ouro, especiarias e até arte por via continental. A opção B também está incorreta porque a escravidão na África ocorreu antes do século XVII; como exemplo, pode-se citar a escravidão egípcia que teve seu início no século II antes de Cristo. A opção C está equivocada porque a cooperação e o auxílio mútuo existiam entre os reinos aliados, de modo que os reinos que eram adversários entravam frequentemente em guerra, e, para tanto, era necessária a existência de exércitos e de efetivos militares. A alternativa C está incorreta porque a colonização francesa, no continente africano, somente se concretizou no fim do século XIX. Logo, a alternativa E é a correta.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: As definições de “raça” apresentadas variam de acordo com a perspectiva teórica e com a popular, como pode ser observado no excerto. Enquanto a primeira definição considera que o conceito não deve ser utilizado para referir-se às diferenças físicas, o segundo revela as variantes desse termo justamente para designá-las. Nessa perspectiva, a opção D é a correta, uma vez que leva em consideração o lugar de uso do conceito, que varia conforme as perspectivas ideológicas. Não se trata, portanto, de tensões psicológicas, como é dito na alternativa A, nem de fatores biológicos, como afirma a alternativa B. Trata-se de uma utilização a partir de contextos ideológicos distintos, que estão inseridos em um mesmo tempo histórico, o que torna a alternativa C também incorreta.

Questão 02 – Letra A

Comentário: O fragmento da obra de Alberto da Costa e Silva afirma a existência de conexões entre o continente africano e o Brasil, que se deu devido à vinda de milhares de africanos escravizados para serem utilizados como mão de obra. A utilização da mão de obra escravizada ocorreu a partir do século XVI, anterior à Conferência de Berlim, que determinou a partilha da África entre os países europeus no século XIX, tornando a opção B equivocada. Apesar da existência de um forte comércio de especiarias no continente africano, não foi esse elemento que permitiu o intercâmbio cultural entre os dois países, uma vez que as relações comerciais iniciais eram realizadas por Portugal e tinham como principal objetivo o acúmulo de riquezas por meio do tráfico negreiro, o que torna a opção C errada. A opção D está incorreta porque o intercâmbio cultural existiu devido à vinda forçada de escravizados, e não à organização política dos reinos.

Questão 03 – Letra B

Comentário: A questão aborda a persistência de práticas político-culturais africanas, mesmo com o submetimento ao jugo escravo no Brasil Colonial. Assim, a alternativa D deve ser compreendida como correta, pois explicita a capacidade de manutenção de vínculos africanos com sua realidade anterior, no caso, a reverência a reis africanos nos maracatus, mediante a adequação de vivências no continente africano às brechas existentes no violento e arbitrário sistema escravista colonial.

Questão 04 – Letra E

Comentário: As fontes documentais produzidas por viajantes árabes sobre o Reino de Gana indicam importantes características dessa região. Ibn al-Fakih chama a atenção para a riqueza do reino, que possuía grande quantidade de ouro. Al-Idrisi também relata sobre a fartura de ouro do reino e narra o poder e a riqueza do rei de Gana. Assim, os viajantes observavam a organização política e social de Gana, associando-a à opulência trazida pelo ouro, validando o que afirma a alternativa E. As demais alternativas estão incorretas: os viajantes não relatam aspectos religiosos de Gana, nem desmerecem a quantidade de metais preciosos ou o desenvolvimento político do reino.

Questão 05 – Letra B

Comentário: A principal motivação econômica europeia para a utilização de escravizados africanos era o suprimento de mão de obra nas colônias formadas nas Américas, de tal modo que os europeus se utilizaram da retirada forçada de homens e mulheres livres das regiões africanas para abastecerem de trabalhadores as grandes propriedades, as chamadas *plantations*.

Questão 06 – Letra D

Comentário: A questão aborda a colonização da África pelos europeus entre os séculos XV e XVIII. O colonialismo então praticado pelos Estados europeus tinha como objetivo as trocas comerciais que, no âmbito do mercantilismo e do pacto colonial, rendiam grandes lucros. A construção de um imaginário sobre as áreas colonizadas, sobretudo a África, concebida como um continente repleto de locais exóticos e habitado por bárbaros, serviu de justificativa para a dominação europeia, conforme apontado na alternativa D.

Questão 07

Comentário:

- A) Os versos se referem ao tráfico intercontinental de homens e mulheres africanos transformados em escravos.
- B) A primeira estrofe tem como ideia central o tráfico em si; já a segunda, sua alta lucratividade.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 2

Habilidade: 9

Comentário: A questão aborda a história da África, destacando a importância da cidade de Tombuctu, pertencente ao Império Mali. Como mostra o texto, a cidade era um grande centro comercial e intelectual, que interligava os principais povos do Saara Ocidental, situação descrita corretamente pela alternativa C.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: O trecho apresentado no item faz referência à atuação de mulheres no comércio da África Ocidental, região de onde partia o maior número de homens e mulheres escravizados para serem comercializados no Brasil. A partir do que é exposto, é possível relacionar esse trabalho ao ofício das negras de tabuleiro, que, escravas ou alforriadas, cumpriam um importante papel vendendo variados tipos de produtos nos centros urbanos brasileiros entre os séculos XVIII e XIX. Assim, a alternativa correta é a C.

Questão 03 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 1

Habilidade: 2

Comentário: O texto apresenta uma crítica à produção cinematográfica hollywoodiana, que, quando se trata da África, mostra mais o exótico e menos os aspectos culturais relevantes. Dessa forma, a África é apresentada como um continente selvagem, violento e atrasado. Essa visão etnocêntrica é um legado do processo de dominação colonial que atingiu os africanos durante séculos.

Questão 04 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: A resposta da questão se encontra no texto de introdução. O autor busca enfatizar a existência de uma percepção de identidade africana nos escravos que migraram para o Brasil durante o período colonial e imperial. Essa identidade, segundo o texto, permitia o fortalecimento dos grupos enviados para o Brasil, criando condições para a formação de uma noção de unidade, apesar de serem originados de áreas distintas na África. Assim, a alternativa A atende de modo satisfatório à questão.

Questão 05 – Letra E

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 1

Habilidade: 25

Comentário: A questão busca reafirmar a importância social e histórica do negro no Brasil. O texto introdutório enfatiza as conquistas obtidas pela lei 10 639, de janeiro de 2003, em que várias modificações curriculares buscam ressaltar o papel do negro na história nacional. Assim, a opção correta, letra E, relembra que ações desse tipo têm como objetivo reconhecer a pluralidade ético-cultural existente no Brasil.

Questão 06 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 3

Habilidade: 15

Comentário: Aborda-se, nessa questão, a relação entre europeus e africanos durante a Idade Moderna. O texto do enunciado retrata os traços mercantilistas desse contato, enfatizando os interesses econômicos dos navegantes ibéricos no desenvolvimento do tráfico de escravos ainda no século XV. Assim, a escravidão moderna já demonstrava seus sinais antes de a América ser encontrada. Foi apenas no século XVI, período da ocupação europeia do novo continente, que a estrutura escravista se transferiu para o solo americano.



Rua Diorita, 43 - Prado

Belo Horizonte - MG

Tel.: (31) 3029-4949

www.bernoulli.com.br/sistema